


ABYA YALA





thysenkrupp

mi
museu da imigração
do estado de são paulo

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de
Cultura e Economia Criativa



ABYA YALA ABYA YALA

ABYA YALA “Terra madura”, “terra viva” ou “terra em florescimento”.

Forma de se referir ao continente conhecido como América na língua do povo indígena Kuna, originário do norte da Colômbia.

América Latina e suas veias abertas... Um território marcado historicamente pela violência, em uma lógica colonial que está longe de ser superada. Mesmo sendo parte dessa história, o Brasil não deixa de reproduzir essas relações com outros povos e países vizinhos, seja explorando recursos naturais ou desconhecendo manifestações culturais de territórios tão próximos.

Paralelamente, o Brasil e a América Latina como um todo são importantes destinos de migrantes. Mas o reforço às burocracias e ao controle de fronteiras, diversas vezes habilita discursos de ódio, discriminação, preconceito, criminalização e deportações. Em resposta, muitas pessoas que migram decidem se organizar e lutar, a fim de serem plenamente reconhecidas como cidadãs e cidadãos. Nessa mobilização, encontram novas saídas para velhos problemas produzidos na dinâmica colonial citada acima.



Com este material propomos um olhar para a América Latina como uma região com potencial para criar suas próprias soluções, e assim entender a migração como um direito e não como uma concessão ou favor. Da mesma forma, destacamos que migrantes devem ser reconhecidos, independentemente de sua raça, gênero, sexualidades, classe ou religião. As pessoas que migram não deveriam ver sua história, identidade, língua ou religião diminuídas ou apagadas para serem aceitas na sociedade de destino.

Porém, tudo isso só vai ser possível quando essa sociedade e os diferentes grupos migrantes se reconhecerem em um plano de igualdade, revendo preconceitos e dialogando para conquistar e preservar direitos. Por isso, vale se perguntar: você se reconheceu em alguma cena de discriminação apresentada? Você conhece ou já viu alguém participando desse tipo de situação? O que há por trás dessas atitudes e o que podemos fazer, enquanto indivíduos e sociedade, para que essas cenas não se repitam mais?

ABYA YALA “Tierra madura”, “tierra viva” o “tierra en floración”. Expresión

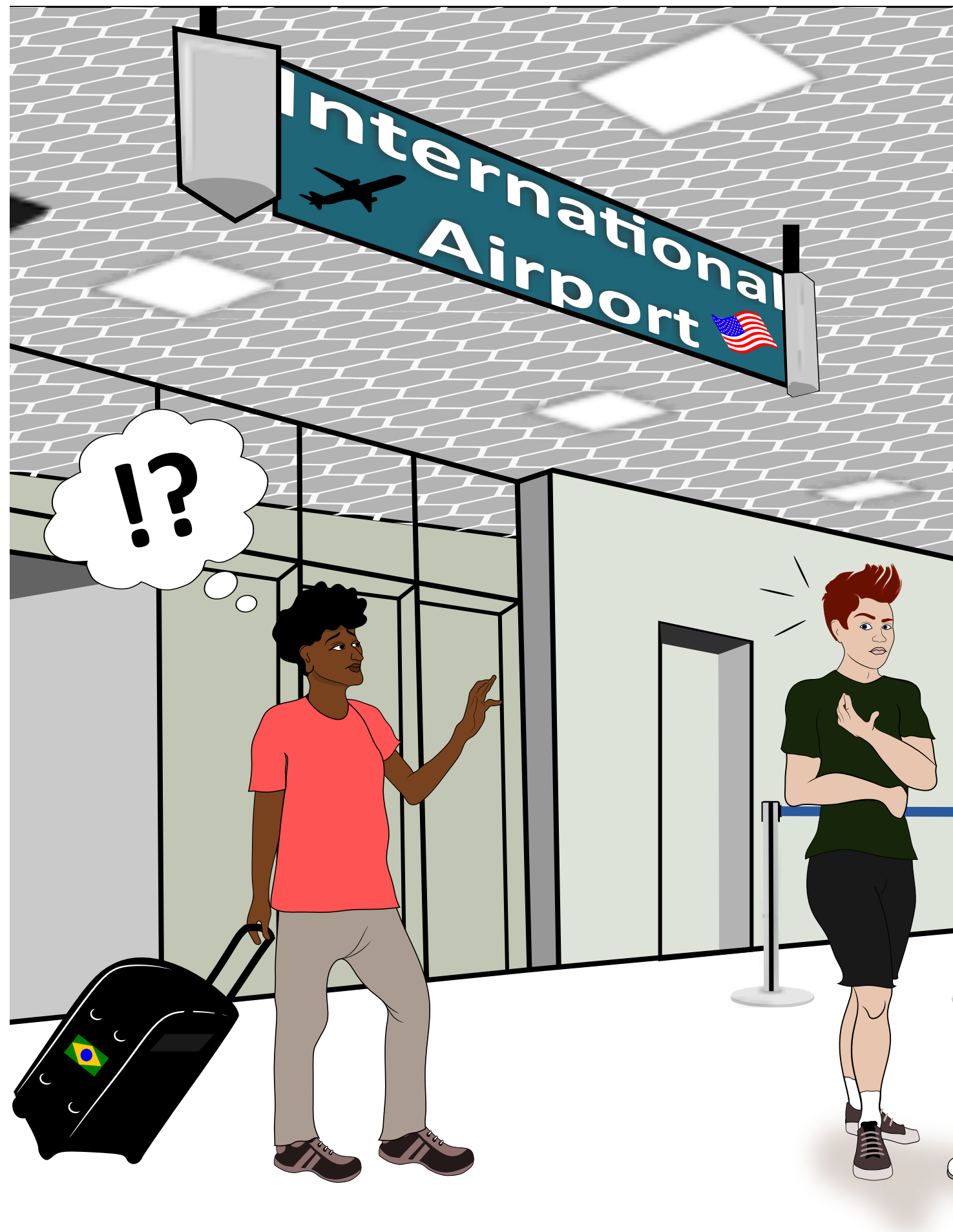
para referirse al continente conocido como América en la lengua del pueblo indígena Kuna, originario del norte de Colombia.

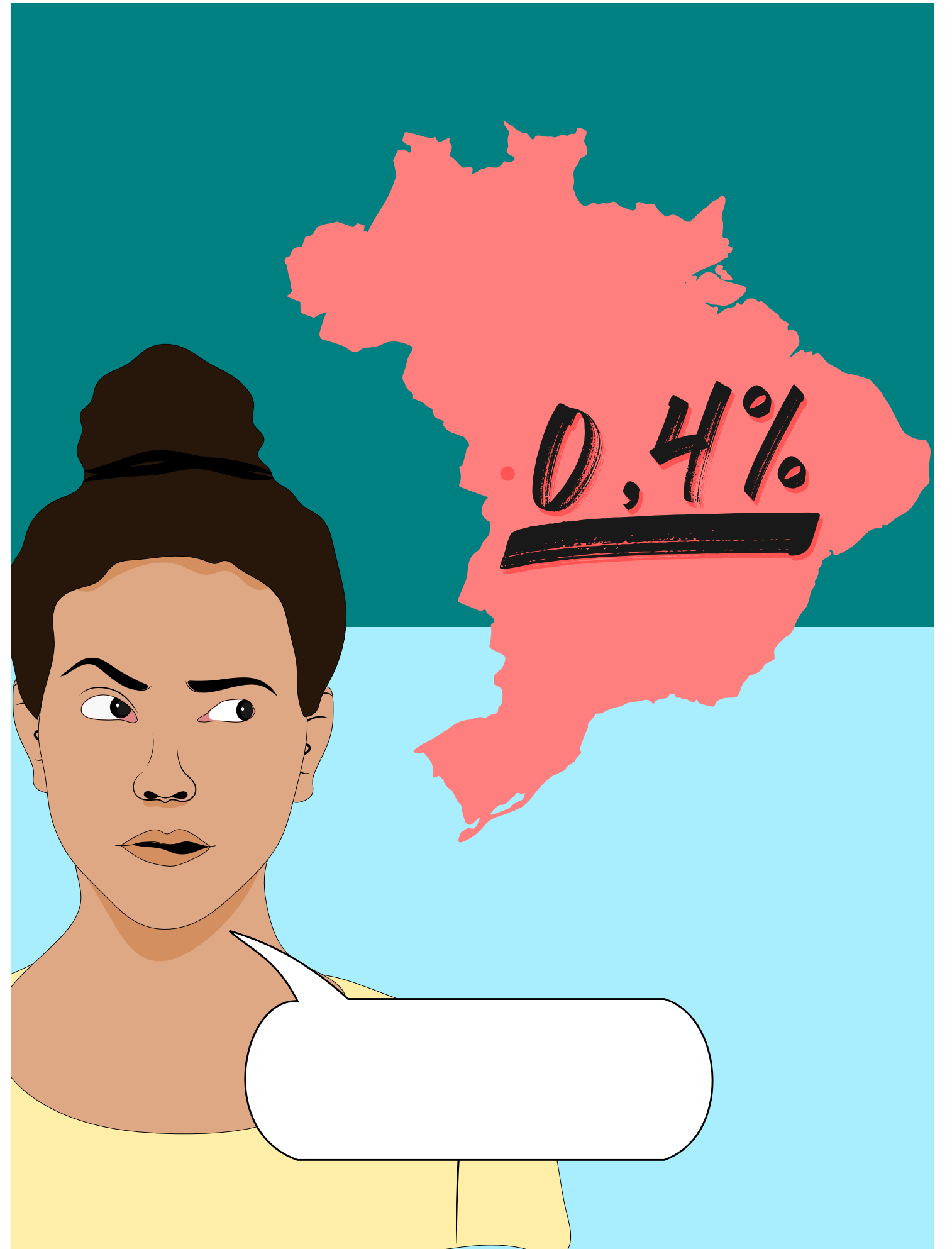
Latinoamérica y sus venas abiertas... Un territorio marcado históricamente por la violencia, y por una lógica colonial que está lejos de ser superada. Aun siendo parte de esta historia, Brasil no deja de reproducir estas mismas relaciones con otros pueblos y países vecinos, ya sea explotando recursos naturales o bien ignorando manifestaciones culturales de países tan cercanos.

Paralelamente, Brasil y Latinoamérica como un todo son importantes destinos de migrantes. Sin embargo, el refuerzo de las trabas burocráticas y el control de las fronteras, muchas veces dan pie a discursos de odio, discriminación, prejuicios, criminalización y deportaciones. Como respuesta a eso, muchas personas que migran deciden organizarse y luchar, para ser plenamente reconocidas como ciudadanas y ciudadanos. Con esta movilización, encuentran nuevas salidas para viejos problemas producidos en la dinámica colonial previamente comentada.

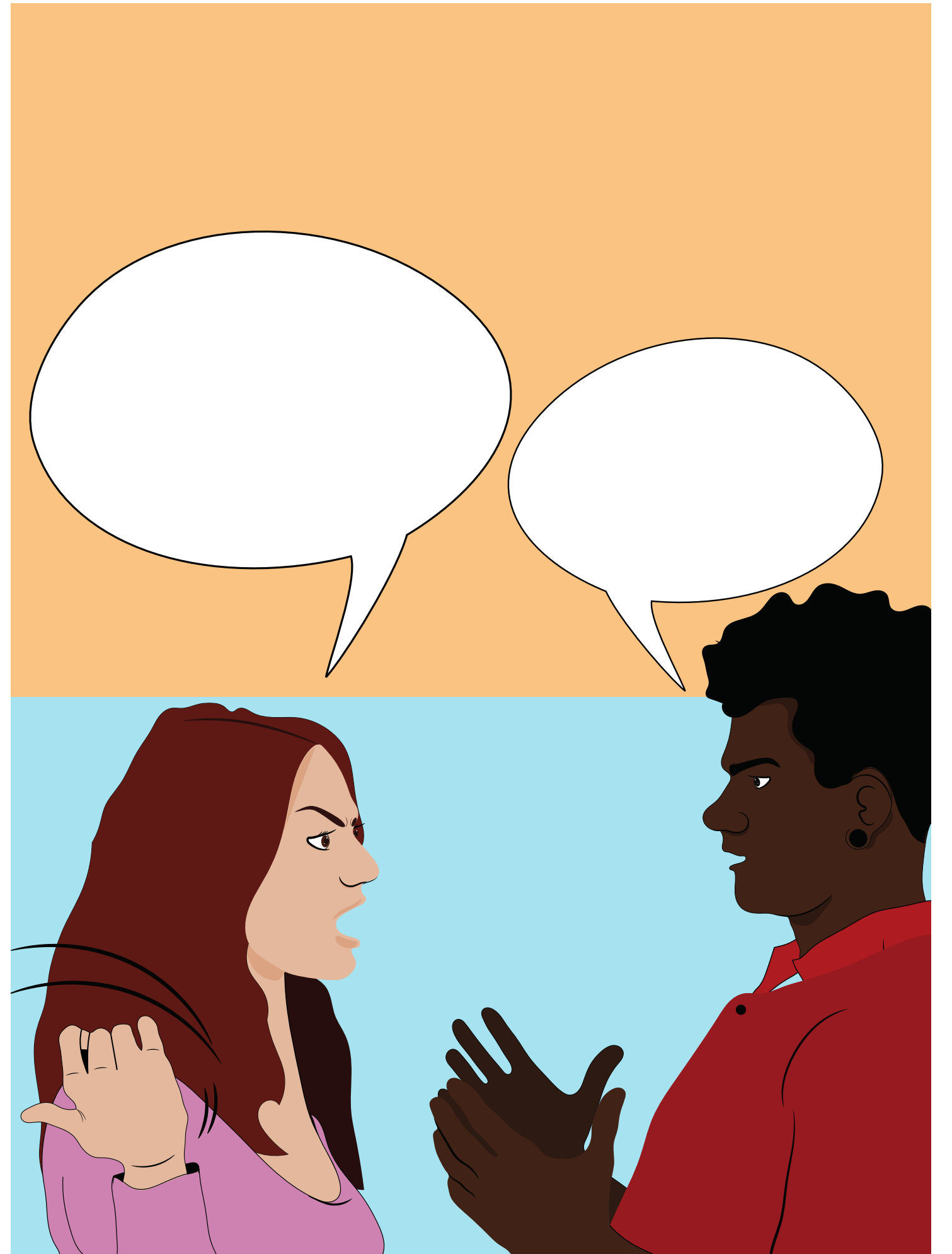
Con este material pretendemos mostrar la América Latina como una región con potencial para crear sus propias soluciones, y así, poder entender la migración como un derecho y no como un favor. De igual manera, destacamos que los migrantes deben ser reconocidos, independientemente de su raza, género, sexualidad, clase o religión. Las personas que migran no deberían ver su historia, identidad, lengua o religión disminuida o borradas para ser aceptados en la sociedad de destino.

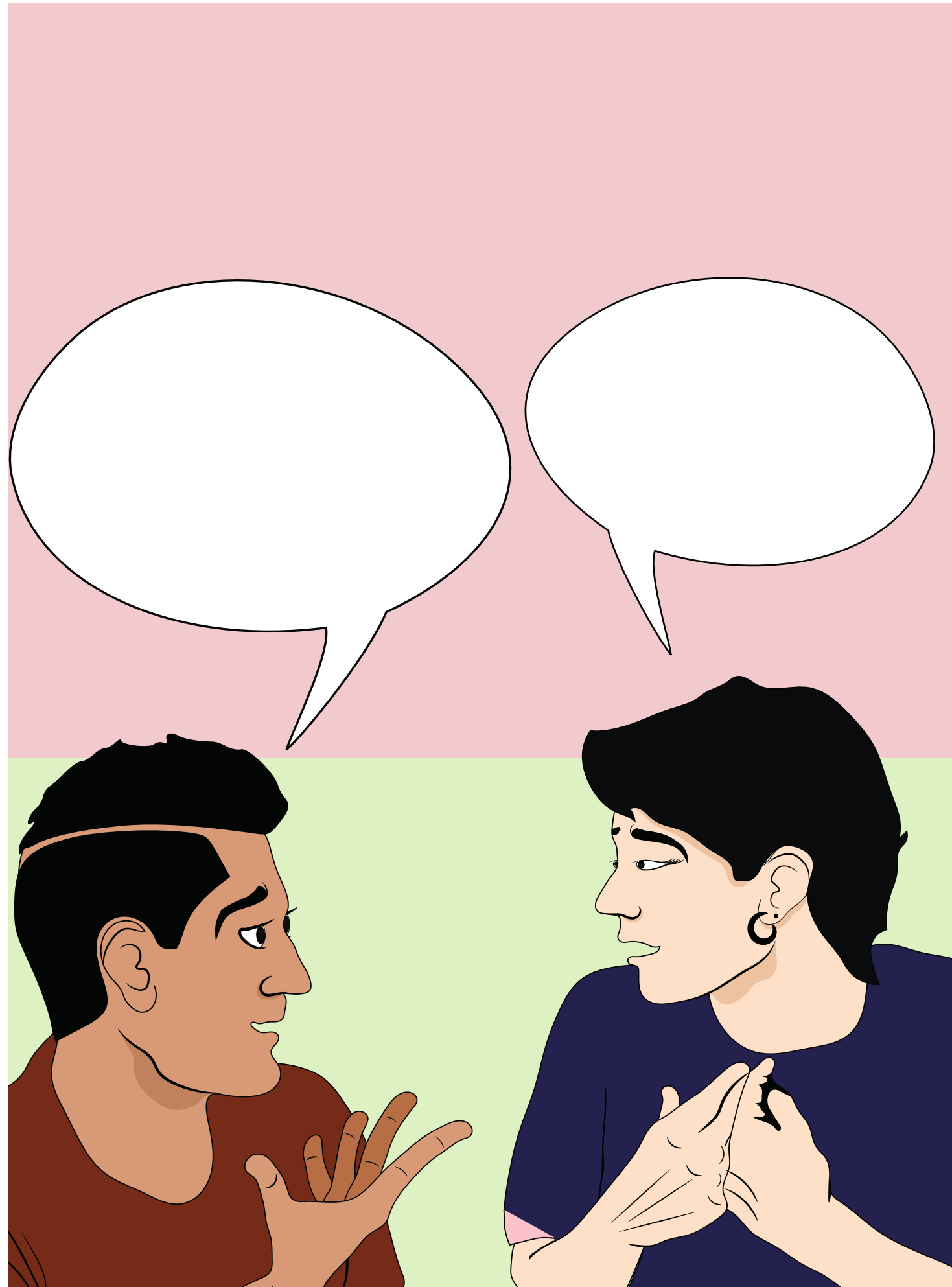
Sin embargo, esto solo va a ser posible cuando esta sociedad y los diferentes grupos migrantes se reconozcan en un plano de igualdad, revisando sus prejuicios y dialogando para conquistar y preservar derechos. Por eso, es necesario preguntarse: ¿Te reconoces en alguna escena presentada en este material? ¿Conoces o viste a alguien tomando parte de algún tipo de situación parecida? ¿Qué hay detrás de estas actitudes? ¿Y qué podemos hacer, como individuos y como sociedad, para que estas escenas no se den más?













GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria
Governador do Estado de São Paulo

Sérgio Sá Leitão
Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa

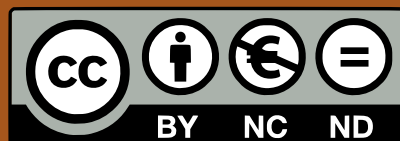
Cláudia Pedrozo
Secretária-adjunta de Estado de Cultura e Economia Criativa

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (INCI)

Guilherme Braga Abreu Pires Filho
Presidente
Carlos Henrique Jorge Brando
Vice-presidente

Alessandra Almeida
Diretora Executiva
Thiago Santos
Diretor Administrativo-financeiro
Daniel Ramos
Gerente Administrativo-financeiro
Caroline Nóbrega
Gerente de Comunicação e Desenvolvimento Institucional
Mariana Esteves Martins
Coordenadora Técnica do Museu da Imigração



Esta licença permite que outros façam download e compartilhem os conteúdos produzidos pelo Museu da Imigração desde que atribuam crédito ao MI e aos respectivos autores, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

www.museudaimigracao.org.br

Núcleo Educativo

Isabela Maia
Bruna Marques
Guilherme Ramalho
Juliana Barros
Luiz Gregório G. de Camargo
Núria Margarit Carbassa
Raquel Freitas
Valéria Chagas

Pesquisa e texto

Bruna Marques
Isabela Maia
Luiz Gregório G. de Camargo
Núria Margarit Carbassa
Thiago Haruo

Ilustrações

Bruna Marques
Núria Margarit Carbassa

Layout

Bruna Marques

Produção

Bruna Marques
Luiz Gregório G. de Camargo
Núria Margarit Carbassa

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa